

O PIBID ULTRAPASSANDO A PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Andreine Isabel Rebelatto Brunetto ¹
Augusto Henrique Enderle Sordi ²
Cátia Rejane Canal ³
Ângela Stube ⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como finalidade apresentar uma vivência que transcendeu a sala de aula e as experiências acadêmicas das práticas de observação, regência e execução de aulas. Trata-se de um relato ocorrido com um grupo de discentes do segundo período do curso de Letras, Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Chapecó); atuantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, LP - Chapecó); com um estudante alterado por questões psicológicas, da Escola Básica Municipal Jardim do Lago (Chapecó), sob a supervisão da professora titular Claudiane Freo e orientação da professora do PIBID Ângela Derlise Stübe.

Palavras-chave: Formação de professores. Lapbooks. Relações interpessoais. Ansiedade. Mediação didática.

O presente relato tem o intuito de compartilhar uma experiência vivenciada na turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal de Chapecó, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tivemos como objetivo, demonstrar que as experiências vividas no âmbito escolar ultrapassam as relações entre professor e aluno dentro da sala de aula. Através deste relato, pretendemos descrever a experiência de lidar com um aluno específico, que teve uma crise de ansiedade durante o desenvolvimento de seu

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade da Federal Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC, andreinebrunetto12@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade da Federal Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC, augustohenriqueenderle@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade da Federal Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC, catiarejanecanal@outlook.com;

⁴ Doutora em Linguística Aplicada. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó - SC, angelastube@uffs.edu.br.

Projeto de ensino, vinculado ao Programa de Iniciação à Docência - PIBID. Financiamento: Edital 23/CAPES/2022

trabalho, proposto pela professora titular de turma, com a elaboração de um Lapbook, a partir de uma obra literária.

O desenvolvimento metodológico foi constituído em duas etapas distintas: a observação do coletivo em sala de aula e o acompanhamento individual do aluno manifestando crise de ansiedade. O relato de experiência emerge de uma atividade desenvolvida na aula de Língua Portuguesa, pela professora titular de turma, com a confecção de “lapbooks” a partir de obras literárias.

Os lapbooks compreendem-se como fichamentos lúdicos dos livros lidos pelos estudantes. Cada aluno, através da sua experiência de leitura, ordenou e descreveu em seu trabalho os pontos propostos pela professora: frases marcantes do livro, ficha técnica, personagens, palavras, resumo, opiniões e outros pontos relevantes. Com isso, foram criadas pastas ou fichários com recortes, desenhos, minilivros e dobraduras feitas com papéis coloridos, com a proposta de auxiliar o aluno a compreender e destacar o conteúdo, fatos e outros dados presentes nas obras literárias. A atividade rendeu ótimos trabalhos, com destaque às pinturas, à arte e à criatividade.

Nesse contexto, durante essa experiência de criação coletiva do gênero Lapbook, com participação ativa de todos os alunos, vivenciamos um caso particular, que excedeu o planejamento pedagógico e requereu intervenção. Um aluno demonstrou grande dificuldade em realizar o trabalho proposto e, no dia da apresentação, insatisfeito com o resultado, desenvolveu uma forte crise de ansiedade com tremores, falta de ar e choro. A professora titular, devido ao grande número de alunos na sala, procurou auxílio dos pibidianos para lidar com a adversidade.

Então, em uma sala reservada, os pibidianos optaram por respeitar o espaço particular do aluno e aguardaram para intervir. Quando o estudante se acalmou, ele expôs os problemas emocionais e familiares, e também relatou a dificuldade em relacionar-se com os colegas, que não demonstram acolhimento afetivo diante das diferenças. Diante do exposto e da insatisfação do aluno, os pibidianos levantaram as seguintes questões: “Você se sente seguro em apresentar o trabalho que foi desenvolvido? Se sente satisfeito com o resultado do seu trabalho?”, logo o estudante manifestou insatisfação.

Por fim, os acadêmicos auxiliaram no desenvolvimento de um novo lapbook, utilizando a metodologia de aprendizagem cooperativa, que têm como objetivo promover a

interação entre os alunos, incentivando o trabalho em conjunto, tendo em base que a aprendizagem é um processo social em que os alunos se beneficiam com experiências e troca de conhecimento.

Com isso, foi disponibilizando materiais, como cartolinas, canetinhas, desenhos, “post-its”, dobraduras, lápis de cor, respeitando as escolhas feitas pelo aluno. Vale destacar que, um aluno, que foi escolhido pelo estudante, aceitou auxiliar no trabalho com os desenhos, promovendo a interação. Com o trabalho em conjunto, o estudante conseguiu realizar um novo trabalho para exposição, sendo esse de seu agrado e apresentou-o com segurança e satisfação. Com isso, notou-se a complexidade das relações sociais e a diversidade presente nas vivências individuais e emocionais de cada estudante.

No campo de experiência possibilitado pelo PIBID, o trabalho realizado pelos acadêmicos sobreexcede a mera observação e desenvolvimento de projetos e implica na validação das emoções e no acolhimento dos sentimentos do estudante em foco. Segundo a doutora em educação Stela Conceição Bertholo Piconez, a observação não é um ato vago, mas sim um instrumento para diversas possibilidades educacionais:

“[...] a observação tem o objetivo de mostrar ao licenciando que a escola é muito complexa, palco de diversas relações sociais nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo professor. E que a observação não é um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade.”
(Piconez, 1991, p.27)

Diante disso, durante o acompanhamento das turmas do 9º ano do fundamental, o âmbito da observação focou em um estudante e pode-se refletir sobre o papel do educador, que ultrapassa a sala de aula e engloba o acolhimento das emoções. A partir disso, a aproximação do contexto acadêmico e escolar resultou em experiências significativas, pois entendeu-se concretamente a importância

das intervenções individuais. Para isso, os docentes notaram a excepcionalidade do estímulo ao diálogo e a importância de um ambiente confortável para expressão de sentimentos e emoções, sem julgamentos ou descrédito. Com isso, é evidente que, o estímulo das competências emocionais por meio de ações afetivas, promovem o sentimento de inclusão e respeito do estudante nas práticas escolares.

Tendo em vista a crise de ansiedade vivida pelo estudante, na atividade da criação dos Lapbooks propostos pela professora titular de classe, optamos por respeitar o espaço e o tempo do estudante, construindo um ambiente acolhedor, com intuito de instruí-lo a realizar a atividade proposta, com calma e auxílio. Nesse processo, utilizamos a metodologia de trabalho cooperativo a fim de fazê-lo refletir sobre o próprio desempenho. Assim, utilizando o método de trabalho conjunto, com os pibidianos e colegas de turma, a atividade foi concluída com contentamento.

Partindo da premissa de que estamos sujeitos a passar por situações inesperadas, deve-se considerar as emoções e a subjetividade no contexto escolar. Durante a intervenção individual, abordou-se a importância de auxiliar e valorizar as individualidades do estudante, pois através do contato com outro ambiente, mais acolhedor, foi possível o desenvolvimento da aula proposta.

É necessário salientar que os estudantes do ensino fundamental se inserem em uma faixa etária marcada por intensas mudanças psicológicas, sociais e emocionais. Isso é evidenciado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que formula:

“As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social.” (Brasil, 2018, p.60).

Por fim, respeitando as singularidades do aluno e seu atual estado mental, devido aos problemas familiares, conseguimos contemplar suas necessidades e auxiliá-lo de maneira eficaz no desenvolvimento de seu trabalho. A inserção de acadêmicos no contexto escolar representa uma oportunidade de vivenciar a realidade presente nas práticas educativas com adolescentes de uma instituição municipal de ensino. O PIBID, além de possibilitar o início à prática docente, proporciona o contato com as adversidades presentes no cotidiano das escolas.

Diante da intervenção individual, tivemos a possibilidade de desempenhar a função de acolher, sem julgamentos, os problemas emocionais que impediam o estudante de realizar as atividades propostas pela professora regente da turma. Isso evidencia, a

importância dos acadêmicos, ainda nas primeiras fases do curso de licenciatura, estarem acompanhando os estudantes das escolas em suas experiências e vivenciando o ambiente escolar na prática.

Contudo, se observa a falta de espaços capazes de atuar no suporte psicológico para o amparo de alunos do ensino fundamental, que se enquadram em uma faixa etária de grandes mudanças psicológicas, sociais, familiares e físicas. Além disso, pode-se observar a sobrecarga dos docentes em salas de aula e a necessidade de mais profissionais a fim de lidar com os múltiplos problemas apresentados.

Ressalta-se, por fim, que a ação educativa aliada a afetividade, viabilizou aos acadêmicos de Letras e atuantes do PIBID o vislumbre de novos métodos de agir em prol da aproximação dos estudantes com os docentes, do respeito às vulnerabilidades individuais e sobretudo o diálogo. Em suma, o acolhimento da professora supervisora e a integração dos acadêmicos diante as adversidades, representou um ato significativo na formação de futuros professores. O caminho da educação deve ser repleto de oportunidades e experiências a fim de aproximar os docentes às práticas educacionais de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PICONEZ, S. C. B. (org). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.